

Alta da TJLP foi modesta e não compensa aumento da taxa Selic **A2**

Charuto cubano pode voltar aos EUA, maior mercado do mundo **B8**

Grupos regionais como Anima, de Daniel Castanho, mudam a geografia do ensino **B4**



# Valor ECONÔMICO

## Destaques

### Mais flexibilidade no Mercosul

Cresce no governo, especialmente com a mudança de nomes nos ministérios da equipe econômica, a simpatia por um novo modelo para o Mercosul, que dê mais flexibilidade aos sócios para firmar acordos de comércio com terceiros países, informa o colunista Sergio Leo. **A2**

### Recomposição de tarifas

O quadro mais restritivo para a demanda, com atividade econômica fraca, juros mais altos e ajuste fiscal em curso, deve finalmente moderar os aumentos no setor de serviços em 2015, mas esse alívio deve ser totalmente compensado pela pressão dos preços administrados, que ameaçam o teto da meta. **A3**

### 'Sem avanços sociais, adeus PT'

"Dilma quer mostrar que a nova política econômica é decisiva, porém só como meio, não como fim. Os fins continuam sendo sociais. Sem isso, o PT vira um PSDB. Sem avanços sociais, adeus PT", analisa o colunista do Valor Renato Janine Ribeiro. **A6**

### Docusign eleva aposta no país

Depois de adquirir a brasileira Comprova.com, em março, a Docusign, dos Estados Unidos, especializada em certificação digital e gestão de transações eletrônicas, vai investir R\$ 100 milhões nos próximos três anos no Brasil como parte de seu plano de expansão global. **B7**

### Debêntures da Supervia

A concessionária de trens urbanos da Região Metropolitana do Rio, controlada pela Odebrecht, não obteve demanda para captação de R\$ 300 milhões em debêntures de infraestrutura. Como a oferta teve garantia firme dos coordenadores, BB, Itaú BBA e XP ficarão com os papéis excedentes. **C14**

### Passaporte ao investidor

Com a nova regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para os fundos de investimentos, a partir da Instrução nº 555, que entra em vigor em julho do próximo ano, gestores de recursos preparam novas pontes entre os investidores brasileiros e ativos globais. **D1 e D2**

### Prata da casa



Falta de mão de obra especializada leva empresas de diversos setores a investir cada vez mais em programas internos de capacitação, por meio de escolas ou universidades corporativas. "É uma oportunidade para os gestores trocarem ideias sobre questões do dia a dia", diz Desiê Ribeiro, diretora de educação e gestão de talentos da Vale. **D3**

### Previdência de cooperativas

O Supremo Tribunal Federal negou recurso da União que pedia a modulação dos efeitos da decisão que derrubou a incidência da contribuição previdenciária de 15% sobre pagamentos a cooperativas de trabalho. Na prática, as empresas que contrataram cooperativas poderão buscar a restituição do que já foi pago. **E1**

## Ideias

### Ernesto Lozardo

Ajuste das contas públicas não será fácil e deverá ter como meta preservar a competitividade da taxa de câmbio. **A12**

### Jairo Saddi

O Banco Central nasceu técnico e autônomo e deveria continuar assim, longe dos embates políticos do dia a dia. **A13**

## Indicadores

Bovespa (19/12/14)	2,38 %	R\$ 5,8 bi
Dólar comercial (19/12/14)	Mercado	2,6550/2,6570
	BC	2,6480/2,6486
Dólar turismo (19/12/14)	São Paulo	2,4800/2,8100
	Rio	2,6000/2,7800
Euro (19/12/14)	Reais/Euro (BC)	3,2533/3,2549
	US\$/Euro (BC)	1,2286/1,2289



# Indústria perde vendas de R\$ 20 bi com decisão do STJ

Marta Watanabe

De São Paulo

A decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que livrou a revenda de produtos importados do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) criou uma nova frente de batalha da indústria doméstica na concorrência com os importados. Os importadores correm aos escritórios de advocacia para aproveitar o precedente do STJ e ajuizar ações nas quais pedem liminares para não se sujeitarem ao imposto. A indústria local, por sua vez, leva seus contra-argumentos ao Judiciário.

Um estudo feito pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) concluiu que a eliminação do imposto possibilita a redução de 4,2%

no preço do produto importado ao consumidor final. Esta vantagem faria com que 1,1% do consumo aparente em produtos nacionais fosse substituído por importados, o que equivale a uma perda anual de R\$ 19,8 bilhões em vendas e de 68 mil empregos ou 0,8% do estoque de trabalhadores da indústria de transformação.

O cálculo da Fiesp considera uma alíquota média de 11,59% de IPI. Sem o imposto na revenda, o importador fica com uma vantagem adicional em relação ao fabricado no Brasil, diz Helcio Honda, diretor jurídico da Fiesp. Quanto maior for a alíquota do IPI para o produto nacional, maior a vantagem que o importador terá com a decisão do STJ. No caso de bens tributados com alíquota de 25% de IPI, por exemplo, a redução

de preço ao consumidor final é de 8,1%.

"Essa decisão, se for confirmada, será uma mudança estrutural a favor do importador", afirma José Ricardo Coelho, diretor de competitividade da Fiesp. A expectativa é que o assunto ainda seja alvo de recurso no STJ, com embargos de declaração. E também deve ser levado ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Pelas regras do Ministério da Fazenda, os contribuintes devem pagar o IPI sobre o bem importado em dois momentos. O primeiro, no desembaraço aduaneiro, quando o IPI é recolhido — trata-se do chamado IPI importação. O tributo questionado pelos importadores, porém, é o IPI cobrado na etapa seguinte, no momento da revenda do bem importado, mesmo daquele que não passa por processo de industrialização. **Página A3**

# Combinação perigosa para o crédito

Felipe Marques e Carolina Mandl

De São Paulo

As previsões para a economia em 2015 trazem uma combinação perigosa para o crédito: alta de juros, piora dos níveis de emprego e renda, além do baixo crescimento da atividade. Bastante associada à inadimplência, a união desses elementos preocupa os bancos, mas há um consenso de que um quadro de calotes fora de controle, como ocorreu em 2011, não deve se repetir no ano que vem.

Alguns dos grandes bancos de varejo até esperam uma ligeira queda da taxa de inadimplência. Em outubro, segundo dados do Banco Central, o índice de atrasos acima de 90 dias estava em 2,9%, o menor nível da série histórica iniciada em março de 2001. **Páginas C1 e C14**

# Atraso de salário causa mais greves

Camila Veras Mota

De São Paulo

O atraso no pagamento de salários e benefícios é a principal razão para o aumento do número de dissídios coletivos de greve instaurados neste ano no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, em São Paulo. Segundo Wilson Fernandes, do TRT, eles são maioria entre os 117 processos derivados de paralisações autuados até outubro — volume 20,6% superior aos 97 de todo o ano passado.

Grande parte das empresas envolvidas nos litígios são metalúrgicas de pequeno e médio portes. O descumprimento das obrigações trabalhistas, na maioria dos casos, tem relação direta com dificuldades econômicas enfrentadas por elas, informa Fernandes. Além da capital, a jurisdição do TRT da 2ª Região inclui Guarulhos, Osasco, ABC e a Baixada Santista. **Página A4**

## Sobe e desce



"O que me penalizou neste ano não foi o volume do Brasil, mas sim o volume do mercado externo", diz o presidente da Renault no país, Olivier Murguet. No mercado brasileiro, a participação da marca francesa subiu de 6,5% para 7%. Exportações, por outro lado, caem 57% **Página B1**

# Neófitos se arriscam na produção de softwares

João Luiz Rosa

De Las Vegas e São Paulo

Empresas de segmentos tão diferentes entre si, como TIM, Nike, Facebook e Samsung, estão entrando em uma seara muito diferente da trilhada até agora ao investir de forma significativa para desenvolver algo que, a princípio, não parece ter muito a ver com seus negócios — software.

Uma pesquisa encomendada pela CA, companhia americana de sistemas empresariais, revela que 51% das empresas globais com receita de mais de US\$ 1 bilhão lançaram quatro ou mais aplicativos voltados ao cliente só no ano passado. Em média, os investimentos na área estão crescendo ao ritmo de 25% por ano, mostra o levantamento. No Brasil, 51% dos grupos ouvidos disseram ter lançado cinco ou mais aplicativos em 2013, acima da média global.

Um número crescente de executivos começa a despertar para esse fenômeno, à medida que a internet e novas tecnologias mudam o comportamento do consumidor. Na pesquisa da CA, 28% das empresas brasileiras reconheceram efeitos significativos da chamada "economia dos aplicativos" em seus setores e 37% em suas próprias organizações. No mundo, a proporção é maior: 50% e 44%, respectivamente. **Página B6**

# Paes cobra de Dilma a reunificação do PMDB

César Felício e Heloisa Magalhães

Do Rio

Prefeito reeleito do Rio no primeiro turno das eleições, Eduardo Paes (PMDB) já avisa que não pretende se aposentar da vida pública no fim de seu mandato. E se coloca como "candidato natural" ao governo estadual em 2018, na busca de protagonismo na cena nacional. Ele defende candidatura própria do partido à Presidência, cobra da presidente Dilma Rousseff gestos para reunificar o PMDB na base governista e tenta se colocar no debate sobre a reforma política.

Paes reconhece que uma parcela do

PMDB apoiou a candidatura do senador Aécio Neves (PSDB-MG) à Presidência, apesar do apoio formal do partido à Dilma. Mas, em sua opinião, "ela deve deletar da alma, do coração, da cabeça, aqui no Rio, o movimento do Aezão [apoio a Aécio e ao candidato do PMDB ao governo do Rio, Luiz Fernando Pezão, aliado do governo Dilma]. A maior bancada do PMDB é aqui no Rio".

Paes administra orçamento de R\$ 18 bilhões em investimentos para a Olimpíada de 2016, o que inclui as três maiores parcerias público-privadas (PPPs) em curso. Representa 58% do pacote total de obras públicas para o evento, que soma R\$ 31 bilhões. **Página A14**

# Dedini, Dupont e Porta se unem no etanol de milho

Fabiana Batista

De São Paulo

A Dedini Indústria de Base, a americana Dupont e a empresa argentina Porta decidiram unir esforços para fornecer tecnologia e equipamentos para fabricação de etanol de milho no Brasil.

Inicialmente, a clientela potencial para esses produtos inclui 54 usinas canavieiras instaladas no Centro-Oeste,

onde o cereal tem preços competitivos para fabricar etanol. Mas no portfólio também estão as fábricas de etanol com uso exclusivo de milho em Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul. Na parceria, a Porta traz a tecnologia para fabricar o combustível. A Dedini entra com o know-how na produção de equipamentos. Já a DuPont fornecerá insumos para o processo de produção de sementes e defensivos. **Página B12**

# MPF pode convocar Graça Foster a depor

Juliano Basile e

André Guilherme Vieira

De Curitiba, Brasília e São Paulo

Por causa do depoimento da ex-gerente Venina Velosa da Fonseca, a presidente da Petrobras, Graça Foster, poderá ser convocada a prestar esclarecimento aos investigadores da força-tarefa da operação Lava-Jato, da Polícia Federal (PF), que apura desvios bilionários de recursos em contratos da estatal.

O Valor apurou que Graça ainda não figura como investigada no caso. No entanto, o longo depoimento de Venina a procuradores da República, na sexta-feira, revelou fatos que serão apurados em novos inquéritos policiais. A presidente da Petrobras deve ser chamada não somente na condição de testemunha, mas para prestar esclarecimentos a respeito das irregularidades. A ex-gerente sustentada, por meio de documentos e e-mail, que informou Graça e a diretoria da Petrobras, há vários anos, sobre os desvios na Diretoria de Abastecimento.

A PF descobriu que a JBS, a maior processadora de carne do mundo, depositou R\$ 800 mil em duas contas correntes de uma empresa fantasma investigada pela Lava-Jato. Segundo a polícia, as contas estão em nome de um laranja usado por doleiros como Carlos Habib Chater, condenado pela Justiça Federal. **Página A7**

**Estratégia** Empresas se preparam para desenvolver projetos na área

# Dedini, Porta e DuPont unem suas forças em etanol de milho

**Fabiana Batista**  
De São Paulo

Depois de perceberem a dificuldade de atuar isoladamente em um mercado ainda incipiente no Brasil, a Dedini Indústria de Base, a americana DuPont e a empresa argentina Porta decidiram fazer uma parceria para se tornar a referência no fornecimento de tecnologia e equipamentos para fabricação de etanol de milho no Brasil.

Esse é um mercado ainda pequeno, e, em muitos casos, caracteriza-se por iniciativas isoladas de empresários do Centro-Oeste brasileiro que fazem adaptações industriais para processar o milho na mesma usina onde já é moída a cana-de-açúcar.

Inicialmente, a clientela potencial da parceria passa pelas 54 usinas canavieiras instaladas no Centro-Oeste do país, onde o milho tem preços competitivos para fabricar etanol. Mas no portfólio estão ainda as fábricas de etanol com uso exclusivo de milho, também viáveis economicamente nesse

"cinturão" do grão, que engloba Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul, diz o vice-presidente de Tecnologia e Desenvolvimento da Dedini, José Luiz Olivério.

Na parceria, a argentina Porta entra com a tecnologia para fabricar etanol de milho e a experiência na operação dessas plantas. "Temos duas usinas na Argentina. Sabemos como fazer essa operação", explicou o presidente da companhia, José Porta. A Dedini, uma das mais tradicionais fabricantes de equipamentos para usinas de cana, entrou no acordo para aplicar esse know-how e executar a planta de etanol de milho com base no projeto desenhado pela Porta.

Na frente operacional, a DuPont, uma das maiores companhias de sementes e defensivos agrícolas com faturamento global de US\$ 3,5 bilhões, fornecerá os insumos para o processo, tais como enzimas e biocidas (substâncias para controle da fermentação).

Num ambiente de negócios em que investimentos são feitos a taxas de juros elevadas, como é o ca-



**Porta (esq.), Jansen e Olivério: proposta da parceria é oferecer aos investidores um projeto adaptado às condições do mercado brasileiro, onde o crédito é mais caro**

so brasileiro, a preocupação foi oferecer projetos que demandassem o mínimo de capital, sem abrir mão de entregar desempenho, disse o vice-presidente industrial de Biosciences da DuPont na América Latina, John Júlio Jansen.

Construir uma usina de etanol de cana chega a demandar três vezes mais investimento do que uma de milho com a mesma capacidade. Com uma tonelada do grão, são produzidos de 350 a 410 litros de etanol. A partir do mesmo volume de cana, é possível produzir 80 litros do biocombustível.

O que a Porta e a Dedini prometem é a entrega de uma fábrica de etanol de milho mais "barata" que as equivalentes americanas. Olivério observa que uma usina com capacidade para produzir 250 mil litros de etanol de milho por dia, que é o formato padrão adotado para o mercado brasileiro, pode custar entre R\$ 80 mi-

lhões e R\$ 140 milhões no Brasil. "O capital empregado numa planta equivalente nos Estados Unidos é 30% a 40% superior".

O vice-presidente da Dedini diz que não há ainda contratos fechados. Mas afirma que algumas conversas estão em andamento e devem se converter em negócios ainda no primeiro semestre de 2015. "O ano de 2014 foi um ano difícil, de eleições e Copa do Mundo. Todos estavam inseguros de tomar decisões", justifica Olivério.

Agora, juntas, as empresas conseguem conversar com os potenciais clientes oferecendo todo o "pacote" tecnológico. "Quando nos reuníamos com clientes, ficávamos sem algumas respostas. Falavam os outros elos do negócio, como o de tecnologia e equipamentos, para levar soluções completas", afirma Jansen, da Dupont.

Referência em equipamentos para o segmento de cana-de-açúcar, a

Dedini vê no negócio com milho uma oportunidade de, num primeiro momento, diversificar seu portfólio que já inclui equipamentos para outros setores, como o de bebidas. Do ponto de vista de impacto financeiro, Olivério diz que ainda é preciso que esse mercado de etanol de milho se consolide no Brasil.

Se isso se concretizar, o negócio poderá representar de 10% a 15% do faturamento da companhia. No exercício encerrado em março deste ano, a receita líquida da Dedini foi de R\$ 385 milhões, bem abaixo da alcançada no auge dos investimentos em etanol no Brasil, em 2008, quando a empresa faturou R\$ 2,2 bilhões. A forte retração tem origem nos baixos investimentos dos últimos anos da indústria de cana no Brasil, mas também reflète a estagnação de outros setores da indústria nacional.

O presidente da empresa ar-

gentina, dona de um faturamento de US\$ 150 milhões, afirma que a intenção é que a parceria com a Dedini se estenda para toda a América do Sul — com exceção da Argentina —, que detém um potencial importante, segundo ele, de produção de biocombustíveis a partir de milho.

Empresa familiar, a Porta implantou suas duas usinas de etanol de milho na Argentina em 2010, com a entrada em vigor da mistura de 10% de etanol na gasolina, estabelecida pelo governo do país naquele ano. Uma das fábricas, com capacidade para produzir 50 milhões de litros por ano de álcool, destina-se ao mercado de bebidas e fármacos. A outra, com produção de 90 milhões de litros anuais, é voltada para o uso como combustível. "Vamos avançar também na Argentina. A mistura no país tende a avançar para 25%", disse.